Anjo da morte

Vol. 2

Saga Awaken

Contos de Aureus Mortem

Agradecimento

Dedico o segundo livro da série Awaken a todos os meus amigos, parceiros e fãs. Agradeço por ajudarem meu sonho a se tornar realidade. Por isso, e só por isso, o segundo volume chega as suas mãos. Modéstia à parte, se vocês gostaram do Despertar do Vampiro, vão gostar ainda mais do Anjo da Morte. Mais uma vez, agradeço a vocês e desejo uma boa leitura.

Aureus Mortem

Prólogo

Caça as bruxas

Quando finalmente paramos, demoramos um pouco para entender onde estávamos. Então, Diana falou:

-Já sei. É aqui que os casais vêm pra namorar. –ela caminhou até a beira do penhasco- Essa visão maravilhosa esquenta o clima.

-Isso é hora de pensar nisso? –reclamei quando ela me abraçou- Tem algum louco tentando nos matar.

-Relaxa, ele deve estar longe, agora.

-Eu não contaria com isso, sua criatura herética!

Nos separamos para olhar e vimos um homem, o mesmo que me seguiu antes, se aproximando de nós com um cantil prateado e um crucifixo com a parte inferior afiada. De perto eu podia ver melhor como ele era. Pele clara, olhos castanhos, alto. Seu cabelo estava diferente de como o vi de dia. Era castanho, curto e estava com um penteado bagunçado. A roupa também mudou completamente. Usava um sobretudo de couro marrom, calça jeans e camisa preta. Usava também uma mochila de uma alça transpassada no peito. Quando Diana se pôs em minha frente para me defender, ele jogou o líquido da garrafa no rosto dela, que perdeu o equilíbrio e caiu na escuridão.

Capítulo um

1

Desejo de viver a morte (Yasmin)

-Sabe, Diana, agora que nós saímos de lá, não sinto falta alguma de Porto das Rosas. Apesar de ter deixado o Denis pra trás, eu me sinto bem por ter saído.

-É, Yasmin. Más lembranças. É só isso que aquela cidade se tornou pra mim, agora. E, quer saber de uma coisa? Estou com uma imensa vontade de afundar o pé nesse acelerador e entrar nessa cidade com tudo.

Na mesma hora, ela acelerou e ficou tudo tão rápido que minha visão já não acompanhava o que passava por nós.

-Pára com isso, Diana! Deixa de ser maluca!

-Aproveita, Yasmin. Sente a adrenalina!

-Você está transformada!

-É tarde, ninguém vai ver!

Ela continuou na mesma velocidade por um tempo, mas quando nos aproximamos do centro da cidade, diminuiu. Na frente do hotel, assim que desceu do jipe, a vi voltar ao normal, com um grande sorriso no rosto.

-Viu só? Eu disse que era bom!

Ela entrou para nos registrar e eu ainda estava com as pernas bambas e o estômago embrulhado.

2

Tá brincando? (Diana)

Entrei para nos registrar no hotel, enquanto Yasmin se recuperava. A mudança de ares estava fazendo bem a mim, eu me sentia completamente diferente. Quando peguei as chaves, olhei para fora e pensei: *"Ah, Cidade dos Cruzados... O ar daqui é bem diferente. Me sinto muito melhor agora. Ter saído de Porto das Rosas e vindo pra cá foi a melhor opção."* Yasmin estava na calçada, com um saquinho de pano verde cheio de pó-de-qualquer-coisa e falando enrolado, enquanto jogava o pó para o alto na entrada. Meneando, me aproximei e perguntei:

-Yasmin, que maluquice é essa?

-Meu ritual de boas vindas- ela respondeu, sem parar o que estava fazendo- Para ser bem recebida pelos elementais dessa cidade. Eles precisam saber que somos amigas e não uma ameaça.

-Eu não sou amiga de elemental nenhum! Pára essa palhaçada logo e vamos pro quarto.

Assim que terminou, caminhamos para o quarto e ela perguntou:

-Por que você é tão cética? Você não acredita em nada!

-Yasmin, -eu respirei fundo antes de responder- Isso tudo é uma grande mentira. Como eu vou acreditar em coisas sobrenaturais?

-Ô Diana- ela se aproximou apertando os olhos- Você é uma vampira. O que mais sobrenatural você quer que aconteça pra começar a acreditar?

-O quarto é esse. Vamos entrar ou ficar aqui fora nesse debate sobre mágica?

-Não é mágica, é magia.

-É tudo igual.

-Não senhora, é bem diferente. Mas, não vou me dar ao trabalho de explicar. Você não vai se interessar mesmo.

-Garota esperta.

Abri a porta e entrei. O quarto era simples, mas bem aconchegante. Havia uma cama de casal, uma televisão, uma mesa com duas cadeiras, um guarda-roupa e a porta que levava ao banheiro. Assim que ela entrou, eu a puxei para mim e dei um beijo bem caprichado.

Então, ainda sentindo seus lábios, estiquei o braço e fechei a porta atrás de nós.

3

O caçador fanático (Lucio)

Eu sabia! Eu vi! Eles existem! Não era fruto da minha imaginação. Os olhos brilhantes naquele violeta infernal revelavam o demônio que era a mulher que descia do jipe amarelo. As observei por um instante, a vampira e a bruxa. Dois demônios unidos para espalhar o mal por onde passassem. Aquilo tinha que ter um fim antes que elas colocassem em prática seus planos diabólicos. Eu, que já estava a caminho da reunião da Ordem, tinha agora a prova que precisava. Eles teriam que acreditar em mim! Apressei o passo, mas cheguei atrasado. O grão-mestre estava iniciando a reunião.

-Bem, irmãos. Está iniciada agora mais uma reunião da nossa Ordem Gnóstica dos Cruzados. Alguém deseja proferir algo?

-Eu desejo, mestre.

-Então, sinta-se à vontade, irmão Benjamin.

-Tenho eu pensado em...

-Parem! -abri as portas da sala, interrompendo o que o irmão Benjamin ia falar- Venerável mestre Samuel, tenho uma notícia pro senhor!

-Então fale logo!

-Lembra que nosso país antigamente já foi assolado por seres sobrenaturais?

-Sim lembro. Vampiros. Mas isso não passava de histórias que nossos antigos veneráveis mestres contavam para nós. Uma forma de exteriorizarmos nossos medos e demônios pessoais para, então, destruí-los com nossos conhecimentos e evolução espiritual e mental.

-Como pode dizer tais heresias?! Você não merece fazer parte da Ordem dos Cruzados! Este título de grão-mestre que carrega só lhe serve para ter influência política!

-Como ousa Lucio?! Eu acredito sim! Nas magias de nossa Ordem e em tudo o que nossos antigos mestres enfrentaram no passado. Acredito em nossas lendas, em nossos contos, mas sei que alguns foram contados por meio de parábolas. As histórias dos vampiros usurpadores de sangue *eram* apenas filosóficas, não era para você levar de maneira tão literal!

-E não foi literal o que aconteceu comigo e minha família?!

-Não houve provas o suficiente para acreditarmos que aquilo foi um ataque de um vampiro real. Não se esqueça que você morava em uma área de constantes incidentes com animais selvagens, próximo a um bosque.

-Venerável mestre, perdoe-me, mas o senhor é uma besta! Um sem fé! Os vampiros são reais, mas eu poderia me admirar se o senhor ou algum irmão presente aqui nesta reunião pudesse ver um palmo à frente do nariz!

-Chega, Lucio! Nós, irmãos da Ordem não podemos aceitar mais seus insultos, suas buscas lunáticas e suas fantasias patéticas! – todos os irmãos deram risadas debochadas– Portanto a partir de hoje o senhor Lúcio Vladmir Calidius Agrippa está banido de nossa Ordem!

-Hipócritas!! Falam tanto sobre o espiritual, o metafísico, mas nem vocês acreditam no que falam! Não preciso de uma Ordem para continuar minhas magias e minha evolução, agora! Eu nunca voltei atrás com uma promessa! Caçarei um desses sanguessugas, trarei a cabeça dele e jogarei aqui no meio de seu altar de mentiras! Esta mesma cabeça será o símbolo de uma nova Ordem, uma Ordem contra esses seres antinaturais! O que deveria ser a verdadeira Ordem Gnóstica dos Cruzados!

Nesse momento, virei às costas saindo da sala e batendo as portas com força. Sei que me acharam louco, mas a cabeça daquela vampira iria mostrar a verdade a eles!

Capítulo dois

1

Por um triz (Yasmin)

Acordei com muita disposição. Ao lado da Diana, longe dos problemas, tudo parecia mais colorido. As feridas em nossos corações doíam um pouco menos, agora. Estávamos nuas entre os lençóis e ela me deu um delicioso beijo de bom dia. Nos abraçamos e eu levantei para tomar banho. Estava debaixo do chuveiro, com os olhos fechados quando senti uma mão morna subindo por minhas costas. Me assustei e, quando me virei, vi a Diana me olhando com seus olhos castanhos cheios da mais pura libido. A puxei para baixo d'água e... Ah, que delícia sentir sua língua em minha boca. Ela brincava com a língua em meu pescoço, me mordendo levemente, enquanto descia para meus seios. Houve um momento em que senti suas mãos em minha cintura me tirando do chão. Suspensa no ar, eu sentia coisas indescritíveis, com os movimentos que seus lábios faziam. Ficamos assim por um bom tempo e, em seu olhar vi a satisfação ao ver que me entreguei completamente ao que ela fazia.

Quando me colocou novamente no chão, Voltamos a nos beijar e rir juntas, pois a felicidade e o prazer se mesclavam em momentos

como aquele. No meio do dia, quando estávamos sentadas na cama conversando, falei:

-Diana, eu preciso sair.

-Aonde você vai?

-Vou comprar algumas coisas pra comer. Ao contrário de você, eu sinto fome todos os dias. Também preciso de mais incenso de mirra.

-Ok, ok. Lá vai você com seus encantamentos.

-Vou fingir que você não disse nada, ok?

A beijei, peguei minha bolsa e saí. Não usei o jipe porque queria conhecer a cidade e fui andando. Eu sentia algo estranho, mas achei que era apenas uma impressão. Algumas ruas depois, entrei em um mercado e comprei algumas barras de cereais, biscoitos e suco de frutas. Eu sentia como se alguém estivesse me observando, mas quando olhei em volta, não vi ninguém além dos clientes habituais que estavam distraídos em suas compras. Depois de passar pelo caixa, caminhei pela calçada até uma loja de produtos esotéricos que havia na mesma rua. Passei um bom tempo lá dentro, escolhendo tudo o que eu precisava. Quando, distraída, olhei para fora, vi um homem parado, me olhando fixamente. Usava terno preto e tinha o cabelo penteado para trás. Senti uma vibração estranha vinda dele e aproveitei para comprar material para fazer amuletos de proteção.

Quando saí da loja, olhei para todos os lados, mas não o vi. Caminhei pela calçada um pouco desconfiada, olhando para trás, às vezes. Houve um momento em que o vi e comecei a correr. Ele também apressou o passo, me seguindo e corri o máximo que pude, dando graças à deusa pelas bolsas não estarem pesadas. Assim que